

**Gaspar & Costa, Lda**

## **RELATÓRIO DE GESTÃO**

**ANO : 2018**

## **1 - Introdução**

A Gaspar & Costa, Lda, com sede social em Rua de Santa Luzia, nº 84, 3100-483 Pombal, com um capital social de 50 000,00 €, tem como atividade principal Atividades de mediadores de seguros. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2018.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Gaspar & Costa, Lda, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

## **2 - Enquadramento Económico**

De acordo com a generalidade dos analistas, registou-se um crescimento económico moderado em 2015, ligeiramente abaixo das projeções previamente efetuadas e do crescimento registado no período homólogo. Um dos principais motivos prende-se com o facto das políticas adotadas pelas maiores economias não terem ainda reestabelecido a confiança dos mercados, especialmente na zona euro. Este clima de incerteza é reforçado pela falta de aprofundamento de compromissos político-económicos entre os países da União Europeia (UE), pela tibieza no regresso aos mercados dos países intervencionados, e pela desaceleração das economias emergentes. O continente europeu é particularmente marcado pelo pós-enclave grego e principalmente pelo impacto social, político e económico da crise dos refugiados do médio oriente.

### **2.1. A Nível Internacional e Europeu**

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a atividade económica a nível mundial terá registado em 2015 um crescimento positivo de cerca de 3% (3,1%) – ligeiramente abaixo dos valores de 2014 –, sendo que o Produto Interno Bruto (PIB) das designadas economias desenvolvidas apresenta uma tendência contrária, ainda que com um crescimento muitíssimo ténue, situando-se na ordem dos 1,9% (1,8% no ano anterior), contra os 4% das economias emergentes (4,6% no ano anterior). Comparando os ritmos de crescimento dos EUA e da zona euro, verificamos que as previsões do ano transato estavam corretas, uma vez que os EUA tiveram um ligeiro incremento da atividade económica na ordem dos 0,1% (a economia americana fechou o ano de 2014 com um crescimento de 2,5%) e, na zona euro, este foi um ano de alavancagem da economia rondando os 1,5%. Na globalidade, a economia europeia continuou a retoma de crescimento económico iniciada em 2014 (na ordem dos 0,9%), que contrastava com a destruição de valor que ocorrera no ano de 2013 (na ordem dos -0,5%).

As previsões indicam que, em 2015, os EUA continuaram o ritmo de crescimento do triénio anterior (o crescimento estimado prevê-se que ronde os 2,5%, mais 0,1% que em 2014) e a nível europeu, os valores finais apurados em 2015 apontam para sinais de retoma económica, ainda que com um crescimento de cerca de 1,5%. Esta retoma da economia europeia será mais modesta nos países cujas economias têm estado debaixo de elevada pressão, nomeadamente a dos países mais pequenos e mais periféricos, muito em resultado das suas dívidas soberanas e permanência da desconfiança dos mercados sobre a resolução da crise. A crise grega ainda que mediaticamente mais apagada continua ainda a ser um dos mais relevantes fatores-chave para a leitura macroeconómica da UE no curto e médio prazo. As tensões políticas na negociação entre os países membros e Bruxelas são fatores indutores de instabilidade económica para a macrorregião europeia, já tão economicamente fragilizada de per si.

A economia chinesa tem sofrido nos últimos anos um desacelerar constante, ainda que não muito vincado,

cifrando-se o PIB chinês de 2015 em níveis de crescimento inferiores aos de 2014 (7,3%). O crescimento previsto da economia chinesa estima-se que tenha alcançado os 6,9% em 2015. As duas economias emergentes mais relevantes da América Latina, o Brasil e o México, apresentam divergentes estádios nas suas trajetórias de crescimento. A economia mexicana crescerá a um ritmo superior em 0,2 pontos percentuais ao verificado no ano de 2013 (2,3% em 2014, 2,5% em 2015). O Brasil tem abrandado o seu ritmo de crescimento após uma primavera económica que prometia um crescimento mais acentuado e sustentado nos próximos anos. A economia brasileira acentuou em 2015, de forma vincada, a espiral recessiva. O decréscimo do PIB rondará, segundo as estimativas os 3,8%, reforçando desta forma a destruição de valor na economia brasileira. Ainda no que diz respeito aos BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), a economia russa afundou e entrou numa recessão particularmente intensa. Enquanto que os dados de 2014 indicaram um crescimento positivo do PIB de 0,6%, em 2015 esse indicador deverá cifrar-se nos -3,8%. Segundo os mesmos apontadores do FMI, o Japão teve em 2015 um ligeiro crescimento de 0,6% do PIB que se coaduna com a estagnação existente já em 2014. De acordo com o Economist Intelligence Unit (EIU), o crescimento da economia nipónica será em média 1,1% no período 2015-2030.

Em termos de mercado cambial, o mesmo tem evoluído de forma algo instável, na linha do que tem sucedido nos anos imediatamente anteriores. No início de 2015 a cotação EUR/USD era de 1,2043 e no fim do ano a mesma cotação era de 1,0887. Na mesma linha, em 2015, o euro desvalorizou-se face ao franco suíço e face à libra esterlina, conforme dados do Banco Central Europeu (BCE). Por seu lado, o lene valorizou-se face ao euro. Em janeiro de 2015, a eliminação do limiar mínimo na cotação CHF-EUR realizada por parte do banco central suíço, fez com que a cotação do franco suíço subisse velozmente para valores próximos da paridade com o Euro, que se mantiveram ao longo de todo o ano de 2015.

Como consequência dos excessivos défices públicos dos últimos anos, a dívida pública nas designadas economias desenvolvidas continua a atingir níveis que não eram tão elevados desde a Segunda Guerra Mundial. Os dados mais recentes apontam para rácios de dívida pública (em % do PIB), nos EUA de 100,5% (101,7% em 2014), 86,0% na UE (86,6% em 2014) e 91,6% na Zona Euro (91,9% em 2014). Os principais déficits europeus são apresentados na figura seguinte (dados do Eurostat relativos ao 3.º trimestre de 2015):



## 2.2 A nível Nacional

Do ponto de vista económico e social, o desempenho de Portugal revela um comportamento algo modesto, mas ainda assim promissor pela leitura que é possível obter dos últimos dados das instituições europeias e portuguesas.

Um dos principais fatores de incerteza apontados pelas instituições internacionais tem sido a instabilidade política do último quartel de 2015, que levou ao afastamento do governo da coligação PSD-CDS por acordo parlamentar entre as forças políticas que constituíram uma coligação de esquerda (PS, CDU e BE). São sobretudo apontadas críticas ao potencial nível de incerteza gerado pela decisão tripartida em várias áreas chave da ação governativa e da economia e, em que medida, as forças políticas mais à esquerda conseguirão levar avante propostas dissonantes com a orientação genérica da UE que tem sido seguida nos

últimos tempos para o conjunto dos países membros.

Apesar de muito ténues, as melhorias da condição macroeconómica portuguesa fazem sentir-se nomeadamente na ligeira redução da taxa de desemprego e no crescimento positivo do PIB. Assim, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia portuguesa registou em 2015 um crescimento de 1,5% no PIB, representando uma melhoria face a 2014, ano em que se observou um crescimento do PIB na ordem dos 0,9%. Os resultados agora apresentados são os mais positivos desde 2011. Esta evolução foi determinada pelo contributo mais positivo da procura interna comparativamente com o verificado no ano anterior, refletindo um crescimento mais intenso das despesas de consumo final e da desaceleração do Investimento. A procura externa líquida registou um contributo menos negativo para a variação homóloga do PIB, devido à aceleração das Exportações de Bens e Serviços.

A inversão da contração da procura interna do período 2011-2013, iniciada em 2014, manteve-se em 2015, apresentando este indicador um crescimento de 0,2%, face ao período homólogo, cifrando-se em 2,4%, em termos reais. O consumo privado seguiu o mesmo rumo, passando de um aumento de 2,0% em 2014 para um crescimento de 2,4% em 2015. O Investimento apresentou uma depreciação quando comparado com o ano anterior (4,3% em 2014 e 2,4% em 2015).

Em 2015, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento de 4,8% em termos reais, traduzindo-se numa aceleração comparativamente com o observado em 2014 (variação de 1,4%).

As Importações de Bens e Serviços desaceleraram em 2015, registando um crescimento de 5,7% em volume (6,4% em 2014), em resultado do crescimento menos intenso de ambas as componentes. As importações de bens apresentaram uma desaceleração mais pronunciada, enquanto as importações de serviços mantiveram um crescimento relativamente estável quando comparadas com o período homólogo.

No que diz respeito à evolução do emprego, a taxa de desemprego em Portugal atingiu, no quarto trimestre de 2014, os 12,2%, representando uma descida de 1,3% face ao período homólogo de 2014, sendo atualmente a quinta mais elevada da UE. Um dos aspetos mais preocupantes no que respeita ao mercado de trabalho é o desemprego jovem e, em particular, de jovens qualificados (118.600 pessoas). A população desempregada foi estimada em 633.900 pessoas, uma diminuição homóloga de 9,2% (menos 64.400 pessoas do que em 2014). A população empregada, estimada em 4.561.500 pessoas, verificou um acréscimo homólogo de 1,6% (mais 69.900 pessoas).

No respeito às taxas de juro (e consequentemente dos níveis de risco das obrigações do tesouro) a que a República Portuguesa se consegue financiar externamente, estas têm flutuado ligeiramente, tendo descido na segunda metade de 2015. A taxa de rendibilidade de Obrigações do Tesouro a 10 anos foi igual em janeiro e dezembro de 2015 (2,49%). O Bid-to-Cover Ratio (rácio que compara as ações de compra recebidas com as efetivamente aceites) dos leilões de dívida pública no mercado secundário tem-se reduzido, ficando ainda assim acima dos valores que as instituições financeiras consideram como sendo leilões com sucesso (2,0).

Após a conclusão, em maio de 2014, do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) que conduziu à adoção, por parte do Governo, de um conjunto de medidas para o ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos e de carácter estrutural, a grande questão levantada tinha que ver com a modalidade de relacionamento com a comunidade de credores no futuro próximo. Isto é, quais os moldes em que Portugal pretenderia alicerçar o seu financiamento externo: através do mercado de capitais ou, alternativamente, a despeito de o financiamento ser assegurado por investidores do setor privado, se se preconizaria uma opção assente na existência de uma rede de proteção disponibilizada pelos credores oficiais (instrumentos de recurso como a Linha de Crédito Condicionada Cautelar e o Mecanismo Europeu de Estabilidade). A avaliar pela intensidade de colocação de dívida soberana no mercado, esta decisão tenderá a assentar muito mais sobre a primeira opção. Esta opção, para além da independência económico-política na política interna, fará com que os juros pagos pelo estado português sejam tendencialmente mais

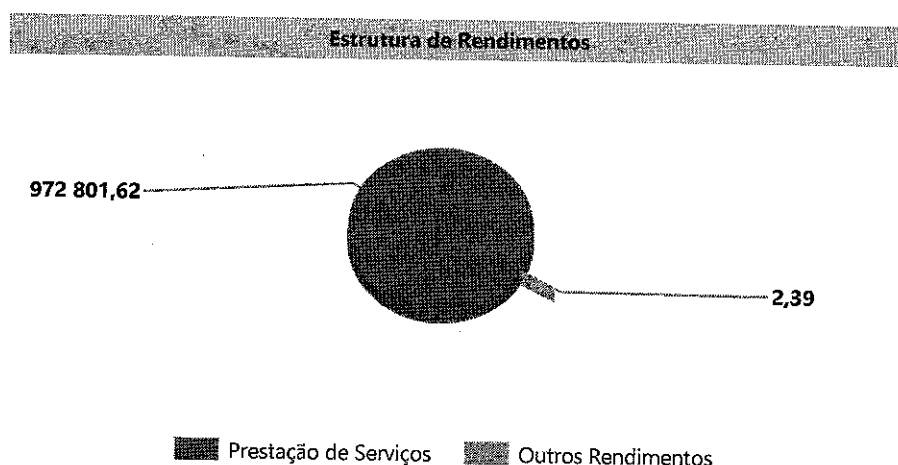
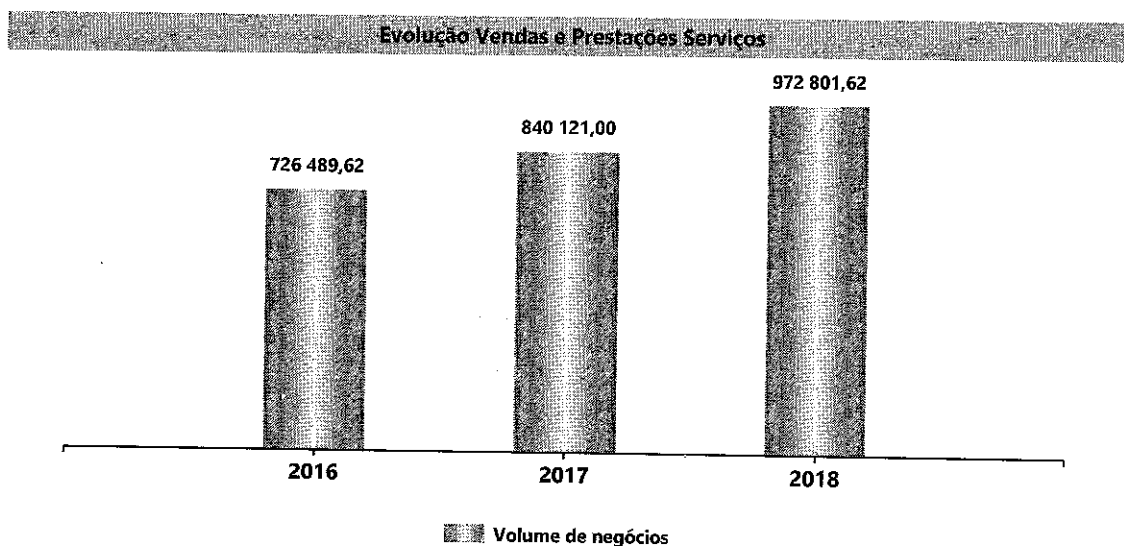
baixos, levando, deste modo, a que os encargos financeiros do estado – pelo menos no que diz respeito às grandes operações de financiamento – sejam reduzidos significativamente.

Em termos orçamentais, o défice do Estado para 2015 fixou-se aproximadamente nos 3% do PIB sem o efeito Banif, e de 4,2% considerando o impacto da venda desta instituição financeira.

### 3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

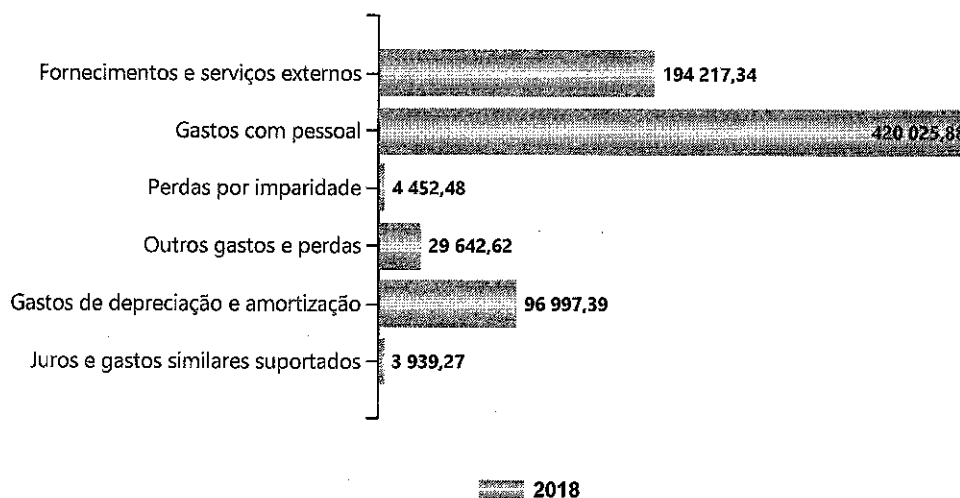
No período de 2018 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 972 801,62 €, representando uma variação de 15,79% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos gráficos seguintes:

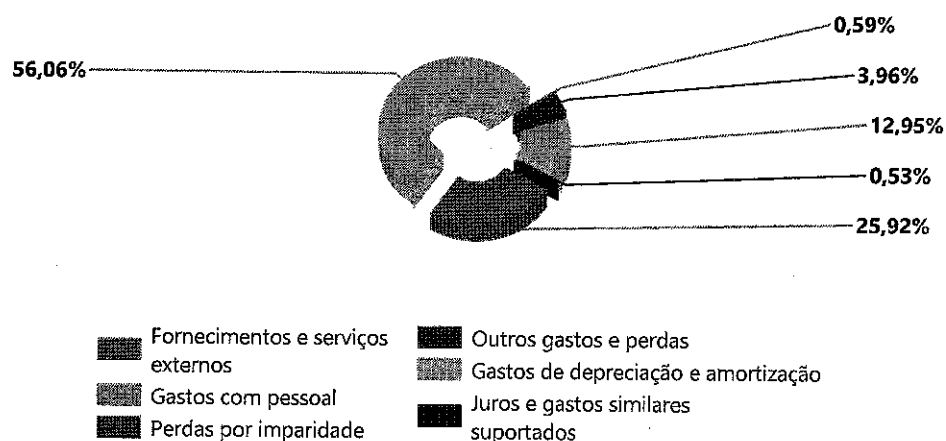


Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

**Estrutura de Gastos**



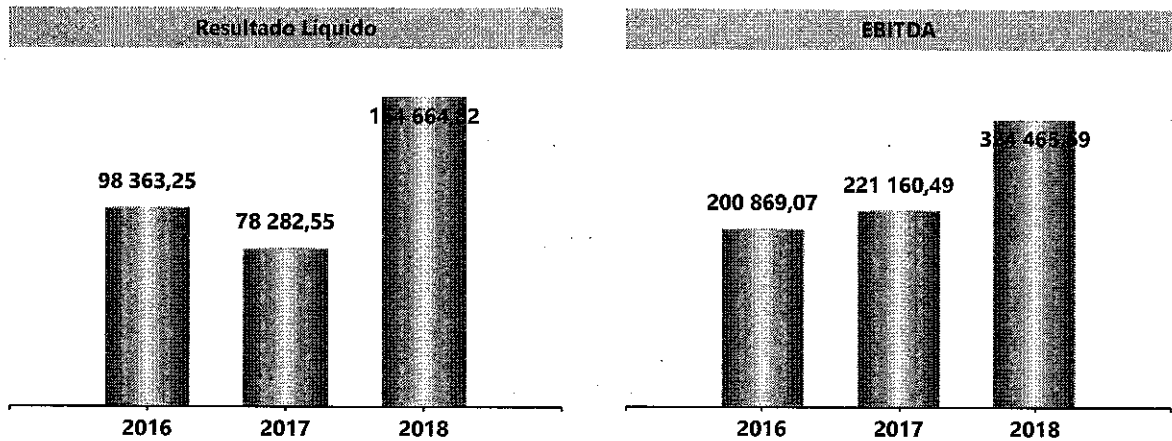
**Estrutura de Gastos Percentual**



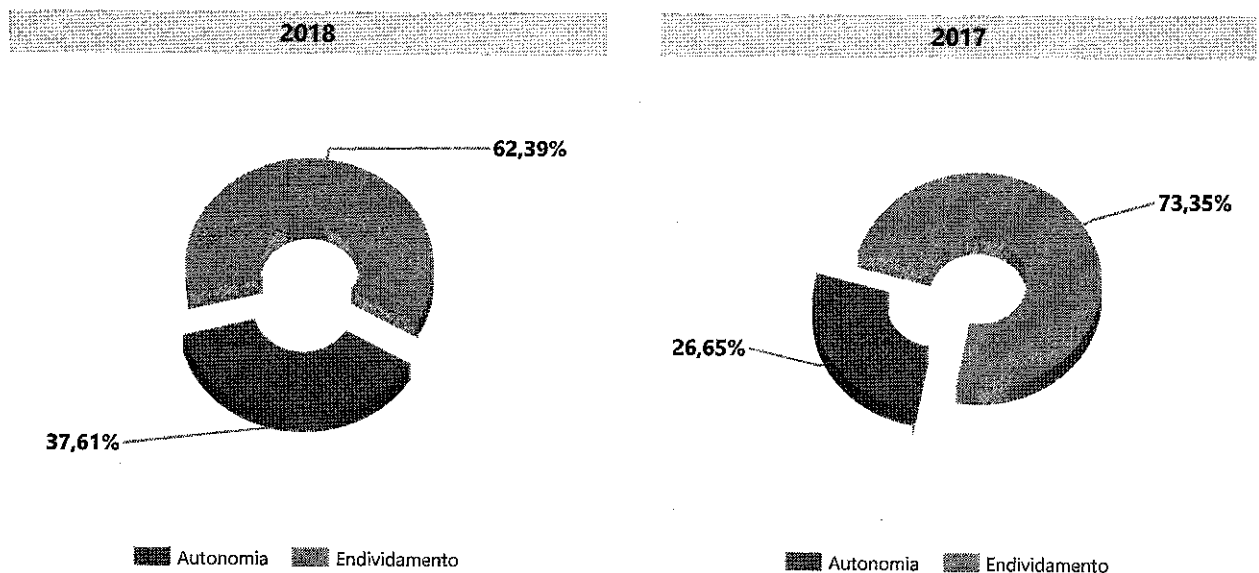
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2018	2017	2016
Gastos com Pessoal	420 025,88	392 853,08	356 160,33
Nº Médio de Pessoas	19,00		18,00
<b>Gasto Médio por Pessoa</b>	<b>22 106,63</b>		<b>19 786,69</b>

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

**ESTRUTURA DO BALANÇO**

RUBRICAS	2018		2017	
<b>Ativo não corrente</b>	821 489,55	74 %	862 192,32	68 %
<b>Ativo corrente</b>	286 594,78	26 %	414 884,72	32 %
<b>Total ativo</b>	<b>1 108 084,33</b>		<b>1 277 077,04</b>	

RUBRICAS	2018		2017	
<b>Capital Próprio</b>	416 746,53	38 %	340 364,26	27 %
<b>Passivo não corrente</b>	0,00	0 %	0,00	0 %
<b>Passivo corrente</b>	691 337,80	62 %	936 712,78	73 %
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>1 108 084,33</b>		<b>1 277 077,04</b>	

A sociedade exerceu atividade no setor da mediação de seguros.

#### 4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Gaspar & Costa, Lda no período económico findo em 31 de dezembro de 2018 realizou um resultado líquido de 154 664,82€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
<b>ANO</b>	<b>2018</b>
<b>Resultados Transitados</b>	154 664,82

#### 5 - Expetativas Futuras

##### 5.1. Cenário macroeconómico

Para 2016 e 2017, as projeções do FMI apontam para uma melhoria ligeira do desempenho da economia mundial, assente na manutenção do crescimento das economias avançadas, e numa gradual retoma de crescimento das economias emergentes, especialmente os países emergentes asiáticos (sobretudo a Índia). Esta projeção aponta, contudo, para um crescimento menos robusto face à década de 2000, refletindo políticas económicas menos expansionistas, preços de matérias-primas mais baixos (exemplo manifesto do petróleo) e, também, o agravamento de tensões geopolíticas em alguns desses países (nomeadamente a crise síria e a instabilidade do Médio Oriente decorrente sobretudo das novas ameaças do designado islão político).

Estima-se que o crescimento da Europa e Ásia Central em desenvolvimento tenha abrandado para um nível mais baixo do que previsto em 2014 (2,1%) à medida que a recuperação hesitante na Zona Euro e recessão na Rússia colocam desafios adicionais. Contrariamente, o crescimento da Turquia superou as expetativas, crescendo aproximadamente 4,2% em 2015. Prevê-se que o crescimento nesta região (Europa e Ásia Central) recupere para os 3% em 2016, 3,5% em 2016 e 2017, mas com divergências significativas. A recessão na Rússia detém o crescimento na Comunidade dos Estados Independentes (ex-repúblicas soviéticas), enquanto uma recuperação gradual na Zona Euro deverá estabilizar o crescimento na Europa Central e Oriental ao longo do horizonte de previsão.

As projeções para a economia portuguesa apresentadas pelo Banco de Portugal apontam para que em 2016



se prolongue a recuperação económica já visível no ano passado. As mais recentes projeções para a economia portuguesa apontam para uma recuperação moderada da atividade económica no período 2016-2017, após uma contração acumulada de cerca de 6% no período 2011-2013, no contexto do processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo das últimas décadas.

O Banco de Portugal no seu Boletim de Dezembro de 2015 projeta de que a partir do final de 2015, e ao longo do horizonte de projeção restante (2016 e 2017), a economia deverá registar taxas de variação homólogas do PIB positivas (1,7% em 2016 e 1,8% em 2017). Esta previsão é corroborada pelo BCE.

As atuais condições restritivas de acesso ao crédito irão tendencialmente manter-se, na sequência da prossecução do processo de desalavancagem do setor bancário. A recuperação do investimento empresarial deverá beneficiar, no entanto de alguma melhoria das expectativas de procura por parte das empresas e das condições de financiamento. De acordo com a previsão do Banco de Portugal, a dinâmica da economia portuguesa deverá continuar a ser maioritariamente assegurada pelo desempenho das exportações, a par de uma recuperação da procura interna, que será compatível com a manutenção de excedentes na balança corrente e de capital. Por sua vez, o consumo privado deverá registar um período de estabilização durante os períodos económicos de 2016 e 2017. Também para o mesmo horizonte de projeção se prevê que a taxa de poupança se mantenha estável.

As exportações deverão manter um crescimento robusto, em linha com a procura externa de bens e serviços, mais dinâmico em 2016 e relativamente estável em 2017.

Relativamente ao mercado de trabalho é prevista uma melhoria deste indicador. No Orçamento do Estado para 2016 o Governo antevê uma taxa de desemprego de 11,2%, corroborando a perspetiva de descida moderada vaticinada pela OCDE.

Em Portugal a inflação deverá permanecer em níveis baixos. Após uma relativa estabilização dos preços em 2015, projeta-se um aumento progressivo dos preços em consonância com a recuperação económica.

No que concerne à Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em 2016 e 2017 este item apresentará um crescimento sustentado.

No entanto, à semelhança do ocorrido para 2015, estas projeções do Banco de Portugal estão rodeadas de grande incerteza, tanto ao nível da recuperação da economia mundial, bem como da evolução futura das tensões financeiras à escala global, das crises sociais e políticas europeias (veja-se a título de exemplo o Brexit ou a crise de relacionamento do governo polaco com as instituições europeias) e, em particular, da resposta institucional à crise da dívida soberana na área do euro.

Portugal terá de promover o desenvolvimento económico num quadro internacional ainda marcado pelo abrandamento da economia mundial em 2012 e 2013 (resultado das crises financeira e das dívidas soberanas), e que se encontra ainda em processo de demorada reversão. Este desenvolvimento terá que passar necessariamente pelo aumento da eficiência do sistema judicial e pela redefinição do papel do Estado (está ainda por realizar a famigerada reforma do Estado com as consequências sociais, económicas e políticas daí resultantes), de forma a estimular o investimento e a inovação. As políticas de apoio à criação de emprego apenas terão sucesso se os entraves ao investimento forem retirados.

Estas condições são indispensáveis ao sucesso no período pós-processo de ajustamento económico e financeiro e à construção de um paradigma económico que promova o crescimento de forma sustentável da economia portuguesa, mantendo um consenso institucional e coesão social satisfatórios para todos os agentes económicos.

A instabilidade dos mercados ainda se mantém, mesmo depois do fim do programa de ajuda externa, estando ainda por definir, com a clarividência necessária, quais os mecanismos europeus de ajuda ao retorno aos mercados dos países intervencionados ao abrigo do Programa de Assistência Económica e

Financeira e em que medida a Europa enquanto macrorregião e união política de estados se fará impor quer no plano geopolítico internacional quer na organização política interna.

## **6 - Outras Informações**

A Gaspar & Costa, Lda não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2018.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

## **7 - Considerações Finais**

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Gaspar & Costa, Lda.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

## **8 - Anexo ao Relatório de Gestão**

**Gaspar & Costa, Lda**  
**Demonstrações Financeiras Individuais**  
**Exercício 2018**

**Modelo SNC Elaborado por**  
**F.Leitão e L.Francisco, STOC,Lda**  
**Marco de 2019**

## ***Índice***

### **Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018**

- Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2018.....
- Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 2018.....
- Anexo.....

**Balanço - (modelo reduzido) em  
31/12/2018  
(montantes em euros)**

**Gaspar & Costa, Lda**

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2018	2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	819 808,39	860 250,57
Ativos intangíveis	5	613,07	1 225,96
Investimentos financeiros		1 068,09	715,79
		821 489,55	862 192,32
Ativo corrente			
Clientes	8		4 452,48
Outros créditos a receber	8	173 535,47	181 632,42
Diferimentos		5 668,31	9 251,74
Outros ativos correntes	8	1 899,94	1 900,58
Caixa e depósitos bancários		105 491,06	217 647,50
		286 594,78	414 884,72
Total ativo		1 108 084,33	1 277 077,04
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	8	50 000,00	50 000,00
Reservas legais		20 611,49	20 611,49
Resultados transitados		191 470,22	191 470,22
Resultado líquido do período		154 664,82	78 282,55
Total do capital próprio		416 746,53	340 364,26
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	8	31 463,13	12 444,61
Estado e outros entes públicos		49 984,92	34 112,44
Financiamentos obtidos	6;8	409 774,47	360 076,66
Outros passivos correntes	8	200 115,28	530 079,07
		691 337,80	936 712,78
Total do passivo		691 337,80	936 712,78
Total do capital próprio e do passivo		1 108 084,33	1 277 077,04

Administração / Gerência  
GASPAR & COSTA, LDA.  
V. F. LEITÃO

Contabilista Certificado N° 43686  
F. Leitão & L. Francisco, Stoc, Lda.  
A Gerência,

**Demonstração dos Resultados por Naturezas -  
(modelo reduzido) do período findo em  
31/12/2018  
(montantes em euros)**

**Gaspar & Costa, Lda**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	7	972 801,62	840 121,00
Fornecimentos e serviços externos	7	(194 217,34)	(185 712,61)
Gastos com o pessoal	9	(420 025,88)	(392 853,08)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8	(4 452,48)	(9 079,12)
Aumentos/reduções de justo valor		(0,64)	0,32
Outros rendimentos	7	2,39	1 229,75
Outros gastos		(29 641,98)	(32 545,77)
<b>Resultado antes de depreciações,gastos de financiamento e impostos</b>		<b>324 465,69</b>	<b>221 160,49</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;5	(96 997,39)	(90 906,89)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>227 468,30</b>	<b>130 253,60</b>
Juros e gastos similares suportados	6	(3 939,27)	(5 173,89)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>223 529,03</b>	<b>125 079,71</b>
Imposto sobre o rendimento do período		(68 864,21)	(46 797,16)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>154 664,82</b>	<b>78 282,55</b>

Administração / Gerência

Contabilista Certificado N° 43686  
F. Leitão & Francisco, Stoc, Lda.  
A Gerência,

**ANEXO**  
**ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**Gaspar & Costa, Lda**

**ANO : 2018**

## ÍNDICE

<b>1 -</b>	<b>Identificação da entidade</b>
1.1	Dados de identificação
<b>2 -</b>	<b>Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras</b>
2.1	Referencial contabilístico utilizado
<b>3 -</b>	<b>Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros</b>
3.1	Principais políticas contabilísticas
<b>4 -</b>	<b>Ativos fixos tangíveis</b>
4.6.1	Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:
4.6.2	Propriedades de Investimento
<b>5 -</b>	<b>Ativos intangíveis</b>
5.10.1	Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:
<b>6 -</b>	<b>Custos de empréstimos obtidos</b>
6.1	Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:
6.2	Outras divulgações
<b>7 -</b>	<b>Rendimentos e gastos</b>
7.1	Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços
7.2	Discriminação dos fornecimentos e serviços externos
<b>8 -</b>	<b>Instrumentos financeiros</b>
8.1	Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica do capital próprio, conforme quadro seguinte:
8.1.2	Discriminação das dívidas de cobrança duvidosa:
8.2	Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:
<b>9 -</b>	<b>Benefícios dos empregados</b>
9.1	Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas
9.2	Benefícios dos empregados e encargos da entidade
<b>10 -</b>	<b>Divulgações exigidas por diplomas legais</b>
10.1	Informação por atividade económica
10.2	Informação por mercado geográfico
10.3	Outras divulgações exigidas por diplomas legais
<b>11 -</b>	<b>Impostos e contribuições</b>
11.1	Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:
11.2	Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições



**12 - Partes relacionadas**

- 12.3.0.1 Participação no capital social da entidade
- 12.3.0.2 Entidades que participam diretamente no capital da entidade

**13 - Fluxos de caixa**

- 13.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:
- 13.2 Outras informações

**14 - Locações**

- 14.1 Decomposição das locações de acordo com o quadro seguinte:

GASPAR & COSTA, LDA.  
A GERÊNCIA

Administração / Gerência

## Notas às Demonstrações Financeiras

GASPAR & COSTA, LDA.  
A Gerência,

Administração/ Gerência

**1 - Identificação da entidade****1.1. Dados de identificação**

Designação da entidade: Gaspar & Costa, Lda  
Número de matrícula no registo comercial: 501241264  
Lugar da sede social: Rua de Santa Luzia, nº 84, 3100-483 Pombal  
Endereço eletrónico: pombal@gasparecosta.pt  
Página da internet: <http://www.gasparecosta.pt/>  
Natureza da atividade: Atividades de mediadores de seguros

Designação da empresa mãe imediata: Grupo Gaspar e Costa SGPS, SA  
Sede da empresa-mãe imediata: Avenida do Atlântico, Edifício Panorâmico, Lote 1 19 02A 14 Piso Escritório 8 Parque das Nações, 1990-019 Lisboa

**2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras****2.1. Referencial contabilístico utilizado**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as NC-PE.

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

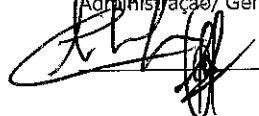
Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2018 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017.

**3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros****3.1. Principais políticas contabilísticas**

GASPAR & COSTA, LDA.  
Administração/ Gerência



As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método

GASPAR & COSTA, LDA  
AGÊNCIA

Administração / Gerência

da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital de da participada - influência significativa), são registados pelo método do custo.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas por perdas por imparidade. Os dividendos recebidos e as coberturas de prejuízos efetuadas são registadas diretamente em rendimentos e gastos, respetivamente.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

- Imposto sobre o rendimento

0,00. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões

Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações

futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expetativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 12 - Redito da Normas contabilísticas e de relato financeiro para pequenas entidades, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

GASPAR & COSTA, LDA.  
A Gerência  
Administração / Gerência

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

#### 4 - Ativos fixos tangíveis

##### 4.6.1. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamento s biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamento s AFT	TOTAL
Valor bruto no início	46 875,00	282 155,71	5 775,43	341 083,10	112 676,40		9 225,00			797 790,64
Depreciações acumuladas		119 387,27	5 244,07	201 888,09	88 714,38		2 306,26			417 540,07
<b>Saldo no início do período</b>	<b>46 875,00</b>	<b>162 768,44</b>	<b>531,36</b>	<b>139 195,01</b>	<b>23 962,02</b>		<b>6 918,74</b>			<b>380 250,57</b>
<b>Variações do período</b>		<b>2 310,15</b>	<b>(531,36)</b>	<b>(36 672,50)</b>	<b>(4 395,34)</b>		<b>(1 153,13)</b>			<b>(40 442,18)</b>
<b>Total de aumentos</b>		<b>25 279,79</b>		<b>24 900,00</b>	<b>5 762,53</b>					<b>55 942,32</b>
Aquisições em primeira mão		25 279,79		24 900,00	5 762,53					55 942,32
<b>Total diminuições</b>		<b>22 969,64</b>	<b>531,36</b>	<b>61 572,50</b>	<b>10 157,87</b>		<b>1 153,13</b>			<b>96 384,50</b>
Depreciações do período		22 969,64	531,36	61 572,50	10 157,87		1 153,13			96 384,50
<b>Outras transferências</b>				<b>0,00</b>						<b>0,00</b>
<b>Saldo no fim do período</b>	<b>46 875,00</b>	<b>165 078,59</b>		<b>102 522,51</b>	<b>19 566,68</b>		<b>5 765,61</b>			<b>339 808,39</b>
Valor bruto no fim do período	46 875,00	307 435,50	5 775,43	365 983,10	118 438,93		9 225,00			853 732,96
Depreciações acumuladas no fim do período		142 356,91	5 775,43	263 460,59	98 872,25		3 459,39			513 924,57

##### Quadro comparativo:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamento s biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamento s AFT	TOTAL
Valor bruto no início	46 875,00	280 802,71	5 775,43	227 083,10	93 301,81		9 225,00			663 063,05
Depreciações acumuladas		98 169,12	4 712,71	143 103,09	80 108,02		1 153,13			327 246,07
<b>Saldo no início do período</b>	<b>46 875,00</b>	<b>182 633,59</b>	<b>1 062,72</b>	<b>83 980,01</b>	<b>13 193,79</b>		<b>8 071,87</b>			<b>335 816,98</b>
<b>Variações do período</b>		<b>(19 865,15)</b>	<b>(531,36)</b>	<b>55 215,00</b>	<b>10 768,23</b>		<b>(1 153,13)</b>			<b>44 433,59</b>
<b>Total de aumentos</b>		<b>1 353,00</b>		<b>114 000,00</b>	<b>19 374,59</b>					<b>134 727,59</b>
Aquisições em primeira mão		1 353,00		114 000,00	19 374,59					134 727,59
<b>Total diminuições</b>		<b>21 218,15</b>	<b>531,36</b>	<b>58 785,00</b>	<b>8 606,36</b>		<b>1 153,13</b>			<b>90 294,00</b>
Depreciações do período		21 218,15	531,36	58 785,00	8 606,36		1 153,13			90 294,00
<b>Saldo no fim do período</b>	<b>46 875,00</b>	<b>162 768,44</b>	<b>531,36</b>	<b>139 195,01</b>	<b>23 962,02</b>		<b>6 918,74</b>			<b>380 250,57</b>
Valor bruto no fim do período	46 875,00	282 155,71	5 775,43	341 083,10	112 676,40		9 225,00			797 790,64
Depreciações acumuladas no fim do período		119 387,27	5 244,07	201 888,09	88 714,38		2 306,26			417 540,07

##### 4.6.2. Propriedades de Investimento



Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Outras propriedades de investimento	Prop. Invest. Em Curso	Adiantamentos	TOTAL
Valor bruto no início					480 000,00	480 000,00
Saldo no início do período					480 000,00	480 000,00
Variações do período						
Total de aumentos						
Total diminuições						
Saldo no final do período					480 000,00	480 000,00

Quadro comparativo:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Outras propriedades de investimento	Prop. Invest. Em Curso	Adiantamentos	TOTAL
Valor bruto no início					480 000,00	480 000,00
Saldo no início do período					480 000,00	480 000,00
Variações do período						
Total de aumentos						
Total diminuições						
Saldo no final do período					480 000,00	480 000,00

## 5 - Ativos intangíveis

### 5.10.1. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
<b>TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS</b>								
Valor bruto total no fim do período					1 838,85			1 838,85
Amortizações acumuladas totais no fim do período					1 225,78			1 225,78
<b>VIDA ÚTIL INDEFINIDA</b>								
Saldo no início do período								
Valor líquido no fim do período								
<b>VIDA ÚTIL DEFINIDA</b>								
Valor bruto no início					1 838,85			1 838,85
Amortizações acumuladas					612,89			612,89
Saldo no início do período					1 225,96			1 225,96
Variações do período					(612,89)			(612,89)
Total de aumentos								
Amortizações do período					612,89			612,89
Total diminuições					612,89			612,89
Saldo no final do período					613,07			613,07

GASPAR & COSTA, LDA.  
REFERÊNCIA

Administração/ Gerência



## Quadro comparativo:

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
<b>TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS</b>								
Valor bruto total no fim do período					1 838,85			1 838,85
Amortizações acumuladas totais no fim do período					612,89			612,89
<b>VIDA ÚTIL INDEFINIDA</b>								
Saldo no início do período								
Valor líquido no fim do período								
<b>VIDA ÚTIL DEFINIDA</b>								
Saldo no início do período								
Variações do período								
Total de aumentos								
Amortizações do período					612,89			612,89
Total diminuições					612,89			612,89
Saldo no final do período					1 225,96			1 225,96

## 6 - Custos de empréstimos obtidos

## 6.1. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.capitalizados	Custos emp.em gastos
<b>Empréstimos genéricos</b>	200 000,00	69 048,89	93 150,97	1 863,27	1 863,27				
Instituições de crédito e sociedades financeiras	200 000,00	69 048,89	93 150,97	1 863,27	1 863,27				
<b>Empréstimos específicos</b>	154 700,00	26 401,54	30 826,71	2 076,00	2 076,00				
Instituições de crédito e sociedades financeiras	154 700,00	26 401,54	30 826,71	2 076,00	2 076,00				
<b>Total dos Empréstimos</b>	354 700,00	95 450,43	123 977,68	3 939,27	3 939,27				

## Quadro comparativo:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.capitalizados	Custos emp.em gastos
<b>Empréstimos genéricos</b>	360 076,66				5 173,89				
Instituições de crédito e sociedades financeiras	360 076,66				5 173,89				
<b>Empréstimos específicos</b>									
<b>Total dos Empréstimos</b>	360 076,66				5 173,89				

## 6.2. Outras divulgações

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
<b>Juros e gastos similares suportados</b>	<b>3 939,27</b>	<b>5 173,89</b>
Juros de financiamentos suportados	3 939,27	5 173,89
Outros juros de financiamentos obtidos	3 939,27	5 173,89

## 7 - Rendimentos e gastos

### 7.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	972 801,62	840 121,00
Juros	0,18	0,21
<b>Total</b>	<b>972 801,80</b>	<b>840 121,21</b>

### 7.2. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Serviços especializados</b>	<b>42 833,03</b>	<b>40 751,31</b>
Trabalhos especializados	7 905,50	8 896,90
Publicidade e propaganda	1 990,73	1 821,75
Honorários	20,00	745,00
Comissões	13 106,61	12 854,56
Conservação e reparação	15 389,41	10 009,25
Outros	4 420,78	6 423,85
<b>Materiais</b>	<b>8 425,05</b>	<b>3 323,60</b>
Material de escritório	3 556,38	1 425,43
Artigos para oferta	4 868,67	1 898,17
<b>Energia e fluidos</b>	<b>30 718,84</b>	<b>28 790,45</b>
Electricidade	6 070,11	4 475,47
Combustíveis	23 878,71	23 731,43
Água	770,02	583,55
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>5 040,22</b>	<b>3 942,97</b>
Deslocações e estadas	5 040,22	3 942,97
<b>Serviços diversos</b>	<b>107 200,20</b>	<b>108 904,28</b>
Rendas e alugueres	23 022,33	22 355,63
Comunicação	8 737,93	10 026,24
Seguros	18 974,50	14 161,37
Contencioso e notariado		25,00
Despesas de representação	55 639,95	61 277,25
Limpeza, higiene e conforto	825,49	1 058,79
<b>Total</b>	<b>194 217,34</b>	<b>185 712,61</b>

## 8 - Instrumentos financeiros

### 8.1. A GERÊNCIA

Administração/ Gerência

**Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica do capital próprio, conforme quadro seguinte:**

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
<b>Capital</b>	<b>50 000,00</b>			<b>50 000,00</b>
<b>Reservas</b>	<b>20 611,49</b>			<b>20 611,49</b>
Reservas legais	20 611,49			20 611,49
<b>Resultados transitados</b>	<b>191 470,22</b>			<b>191 470,22</b>
<b>Total</b>	<b>262 081,71</b>			<b>262 081,71</b>

Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
<b>Capital</b>	<b>50 000,00</b>			<b>50 000,00</b>
<b>Reservas</b>	<b>20 611,49</b>			<b>20 611,49</b>
Reservas legais	20 611,49			20 611,49
<b>Resultados transitados</b>	<b>191 470,22</b>			<b>191 470,22</b>
<b>Total</b>	<b>262 081,71</b>			<b>262 081,71</b>

#### 8.1.2. Discriminação das dívidas de cobrança duvidosa:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Relativos a processos de insolvência e recuperação</b>		
<b>Reclamadas judicialmente</b>		
<b>Em mora:</b>	<b>91 675,52</b>	<b>91 675,52</b>
Há mais de seis meses e até doze meses		
Há mais de doze meses e até dezoito meses		
Há mais de dezoito e até vinte e quatro meses		17 809,90
Há mais de vinte e quatro meses	91 675,52	73 865,62
<b>Total</b>	<b>91 675,52</b>	<b>91 675,52</b>

#### 8.2. Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:



Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimen to Inicial
<b>Ativos financeiros:</b>			<b>175 435,41</b>		
Outras contas a receber			173 535,47		
Ativos financeiros detidos para negociação			1 899,94		
<b>Passivos financeiros:</b>			<b>641 352,88</b>		
Fornecedores			31 463,13		
Acionistas/sócios			8 414,31		
Financiamentos obtidos			409 774,47		
Outras contas a pagar			191 700,97		
<b>Ganhos e perdas líquidos:</b>			<b>(10 482,26)</b>		
De ativos financeiros			(4 453,12)		
De passivos financeiros			(6 029,14)		
<b>Rendimentos e gastos de juros:</b>			<b>(3 939,09)</b>		
De ativos financeiros			0,18		
De passivos financeiros			(3 939,27)		

## Quadro comparativo:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimen to Inicial
<b>Ativos financeiros:</b>			<b>187 985,48</b>		
Cientes			4 452,48		
Acionistas/sócios			8 768,24		
Outras contas a receber			172 864,18		
Ativos financeiros detidos para negociação			1 900,58		
<b>Passivos financeiros:</b>			<b>902 600,34</b>		
Fornecedores			12 444,61		
Financiamentos obtidos			360 076,66		
Outras contas a pagar			530 079,07		
<b>Ganhos e perdas líquidos:</b>			<b>(16 542,25)</b>		
De ativos financeiros			(9 078,80)		
De passivos financeiros			(7 463,45)		
<b>Rendimentos e gastos de juros:</b>			<b>(5 173,68)</b>		
De ativos financeiros			0,21		
De passivos financeiros			(5 173,89)		

## 9 - Benefícios dos empregados

## 9.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

GASPAR & COSTA, LDA.  
AGÊNCIA

Administração/ Gerência

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
<b>Pessoas ao serviço da empresa</b>	<b>19,00</b>	<b>35 292,00</b>	<b>18,00</b>	<b>34 254,00</b>
Pessoas remuneradas	19,00	35 292,00	18,00	34 254,00
Pessoas não remuneradas				
<b>Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário</b>	<b>19,00</b>	<b>35 292,00</b>	<b>18,00</b>	<b>34 254,00</b>
Pessoas a tempo completo	19,00	35 292,00	18,00	34 254,00
(das quais pessoas remuneradas)	19,00	35 292,00	18,00	34 254,00
Pessoas na tempo parcial				
(das quais pessoas remuneradas)				
<b>Pessoas ao serviço da empresa por sexo</b>	<b>19,00</b>	<b>35 292,00</b>	<b>18,00</b>	<b>34 254,00</b>
Masculino	6,00	11 418,00	6,00	11 418,00
Feminino	13,00	23 874,00	12,00	22 836,00
<b>Pessoas ao serviço da empresa afetas a I&amp;D</b>				
<b>Prestadores de serviços</b>				
<b>Pessoas colocadas por agências de trabalho temporário</b>				

## 9.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>420 025,88</b>	<b>392 853,08</b>
Remunerações dos órgãos sociais	139 019,52	131 338,40
Remunerações do pessoal	202 369,30	167 502,92
Encargos sobre as remunerações	72 424,04	90 228,40
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	1 900,52	310,86
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	4 312,50	3 472,50

## 10 - Divulgações exigidas por diplomas legais

### 10.1. Informação por atividade económica

GASPAR & COSTA, LDA.  
A GERÊNCIA

Administração/ Gerência

Descrição	Atividade CAE 1	Total
<b>Vendas</b>		
Prestações de serviços	972 801,62	972 801,62
Fornecimentos e serviços externos	194 217,34	194 217,34
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>		
Gastos com o pessoal	420 025,88	420 025,88
Remunerações	341 388,82	341 388,82
Outros gastos	78 637,06	78 637,06
<b>Ativos fixos tangíveis</b>		
Valor líquido final	339 808,39	339 808,39
Total das aquisições	55 942,32	55 942,32
(das quais edifícios e outras construções)	25 279,79	25 279,79
<b>Propriedades de investimento</b>		
Valor líquido final	480 000,00	480 000,00

## Quadro comparativo:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
<b>Vendas</b>		
Prestações de serviços	840 121,00	840 121,00
Fornecimentos e serviços externos	185 712,61	185 712,61
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>		
Gastos com o pessoal	392 853,08	392 853,08
Remunerações	298 841,32	298 841,32
Outros gastos	94 011,76	94 011,76
<b>Ativos fixos tangíveis</b>		
Valor líquido final	380 250,57	380 250,57
Total das aquisições	134 727,59	134 727,59
(das quais edifícios e outras construções)	1 353,00	1 353,00
<b>Propriedades de investimento</b>		
Valor líquido final	480 000,00	480 000,00

## 10.2. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
<b>Vendas</b>				
Prestações de serviços	972 801,62			972 801,62
Fornecimentos e serviços externos	194 217,34			194 217,34
Aquisições de ativos fixos tangíveis	55 942,32			55 942,32
Rendimentos suplementares:				

GASPAR & COSTA, LDA.  
A GERÊNCIA

Administração / Gerência

## Quadro comparativo:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	840 121,00			840 121,00
Fornecimentos e serviços externos	185 712,61			185 712,61
Aquisições de ativos fixos tangíveis	134 727,59			134 727,59
Rendimentos suplementares:				

## 10.3. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

## - Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

## - Dívidas à Segurança Social em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações legais nos prazos legalmente estipulados.

## - Prémios sobre os resultados com base em ações

A Entidade não distribuiu qualquer prémio sobre os resultados com base em ações, conforme resulta da proposta de aplicação dos resultados do órgão de gestão.

## - Ações próprias

A Entidade não detém ações próprias, nem efetuou quaisquer transações com ações próprios durante o período económico a que respeitam as demonstrações financeiras.

## 11 - Impostos e contribuições

## 11.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Resultado antes de impostos do período</b>	<b>223 529,03</b>	<b>125 079,71</b>
Imposto corrente	68 864,21	46 797,16
Imposto diferido		
<b>Imposto sobre o rendimento do período</b>	<b>68 864,21</b>	<b>46 797,16</b>
Tributações autónomas	13 864,74	13 788,69
<b>Taxa efetiva de imposto</b>	<b>30,80</b>	<b>37,41</b>

## 11.2. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições



Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	29 906,76	68 864,21	27 358,47	46 797,16
Pagamentos por conta	29 906,76		27 358,47	
<i>Pagamentos normais</i>	29 906,76		27 358,47	
Imposto estimado		68 864,21		46 797,16
Retenção de impostos sobre rendimentos		2 825,87		6 880,07
Outros impostos		56,94		
Contribuições para a Segurança Social		8 144,66		7 793,68
<b>Total</b>	<b>29 906,76</b>	<b>79 891,68</b>	<b>27 358,47</b>	<b>61 470,91</b>

## 12 - Partes relacionadas

### 12.3.0.1. Participação no capital social da entidade

Descrição	Percentagem
De pessoas coletivas residentes	100,000000%
<b>Total</b>	<b>100,000000%</b>

### 12.3.0.2. Entidades que participam diretamente no capital da entidade

NIF	513326111
LEI	
Denominação	Grupo Gaspar e Costa, SGPS SA
Sede (País)	PT
CAE	6420
Part. direta capital (%)	100,000000%
Part. direta direitos voto (%)	100,000000%
Data de início da participação	31/12/2014
Data de fim da participação	

## 13 - Fluxos de caixa

### 13.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	120 498,68		28 143,90	92 354,78
Depósitos à ordem	97 048,82		84 012,54	13 036,28
Outros depósitos bancários	100,00			100,00
<b>Total</b>	<b>217 647,50</b>		<b>112 156,44</b>	<b>105 491,06</b>



## Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	158 610,85		38 112,17	120 498,68
Depósitos à ordem	177,91	96 870,91		97 048,82
Outros depósitos bancários		100,00		100,00
<b>Total</b>	<b>158 788,76</b>	<b>96 970,91</b>	<b>38 112,17</b>	<b>217 647,50</b>

## 13.2. Outras informações

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Recebimentos provenientes de:		
Indemnizações seguros não vida		280,50
Subsídios à exploração		
Imposto sobre o rendimento		
Multas e outras penalidades contratuais (dec. tribunal)		
Pagamentos provenientes de:		
Imposto sobre o rendimento	68 864,21	27 358,47
Multas e outras penalidades contratuais (dec. tribunal)	3 453,16	1 065,66
Caixa e equivalentes não disponíveis para uso		

## 14 - Locações

## 14.1. Decomposição das locações de acordo com o quadro seguinte:

Descrição	Ativos intangíveis	Ativos fixos tangíveis	Propriedades de investimento	Total	Locações Operacionais
<b>Valor Bruto</b>		<b>114 000,00</b>		<b>114 000,00</b>	
Depreciações/Amortizações acumuladas		57 000,00		57 000,00	
Saldo no fim do período		57 000,00		57 000,00	
<b>Total dos futuros pagamentos mínimos</b>					
Até um ano					
De um a cinco anos					
Mais de cinco anos					
<b>Valor atual do total dos futuros pag. mínimos</b>		<b>66 307,85</b>		<b>66 307,85</b>	
Até um ano		19 094,87		19 094,87	
De um a cinco anos		47 212,98		47 212,98	
Mais de cinco anos					

## Quadro comparativo:

GASPAR & COSTA, LDA.  
A Gerência

Administração/ Gerência

Descrição	Ativos intangíveis	Ativos fixos tangíveis	Propriedades de investimento	Total	Locações Operacionais
<b>Valor Bruto</b>		<b>114 000,00</b>		<b>114 000,00</b>	
Depreciações/Amortizações acumuladas		28 500,00		28 500,00	
Saldo no fim do período		85 500,00		85 500,00	
<b>Total dos futuros pagamentos mínimos</b>					
Até um ano					
De um a cinco anos					
Mais de cinco anos					
<b>Valor atual do total dos futuros pag. mínimos</b>		<b>85 402,72</b>		<b>85 402,72</b>	
Até um ano		19 094,87		19 094,87	
De um a cinco anos		66 307,85		66 307,85	
Mais de cinco anos					

GASPAR & COSTA, LDA.  
A GERÊNCIA

Administração/ Gerência